

Quebra de sigilo para novas contas

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento poderá decidir na próxima semana a quebra de sigilo bancário dos parlamentares e políticos que aparecem nos disquetes apreendidos na casa do diretor da Construtora Norberto Odebrecht com seus nomes associados a percentuais. A comissão vai analisar os nomes, siglas e percentuais, fazendo uma comparação com as emendas para obras da Odebrecht nos Orçamentos de 1992 e 1993, para avaliar se será necessário incluir mais gente na investigação.

— Se foi esse o critério que adotamos para quebrar o sigilo de dez parlamentares que apareciam nas listas manuscritas da Odebrecht com seus nomes associados a percentuais, teremos que manter a coerência. Seria discriminatório adotar critérios diferentes — afirmou o vice-presidente da CPI, deputado Odacir Klein (PMDB-RS).

Tanto Klein como o coordena-

nador da sub-comissão de emendas, deputado Sigmarinha Seixas (PSDB-DF), garantem que a CPI vai investigar todos os nomes, ainda que a decisão cause o adiamento do prazo para a conclusão dos trabalhos, marcado para 17 de janeiro. Klein afirma, porém, que a comissão se empenha para evitar o adiamento, alegando que não se pode proteger indefinidamente o início do processo de cassação dos acusados.

O senador Élcio Álvares (PFL-ES), um dos cinco membros da CPI que vão ouvir Paulo César Farias amanhã na prisão, está pessimista quanto à possibilidade de PC revelar novas informações sobre a máfia do Orçamento. Segundo Álvares, PC Farias adota uma estratégia de defesa que nega qualquer manipulação de verbas orçamentárias.

— Vamos fazer um interrogatório respeitoso, mas grave e severo — garante Álvares.